



## **Práticas e experimentações sobre espécies vegetais e animais para sistemas agroecológicos em Casas Tradicionais de Matriz Africana**

*Practices and experimentations with plant and animal species in agroecological systems at terreiros (Afro-Brazilian religious place)*

ALVES, Rosa de Belem N<sup>1</sup>; MATTOS, Paulo Sérgio R de<sup>1</sup>; FREITAS, Vinicius Mello. T. de<sup>1</sup>; REGIS, Doralina F. Barreto<sup>2</sup>; ANDRADE, Edna dos Santos<sup>3</sup>,

<sup>1</sup>Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; <sup>2</sup>Ilé Axe T’OjuLabá; <sup>3</sup>Tumba Nzo Jimona dia Nzambirosa.belem@embrapa.br; paulo.mattos@embrapa.br; vinicius.freitas@embrapa.br; dorabarreto@gmail.com; edna.geaso@gmail.com

**Tema Gerador:** Construção do Conhecimento Agroecológico

### **Resumo**

O presente relato está inserido no escopo do Projeto “Sustentabilidade em Casas Tradicionais de Matriz Africana do Distrito Federal (DF) e entorno: Segurança Alimentar e Nutricional, Agroecologia e Conservação dos Recursos Naturais”. As atividades do projeto estão organizadas em três eixos: agroecologia e segurança alimentar e nutricional; conservação e uso de recursos naturais, e inovação social, com objetivo de contribuir para a sustentabilidade das Casas Tradicionais. Estão sendo criados espaços de diálogos interétnicos, interativos e de reflexão do fazer a partir da memória biocultural dos povos de Terreiros. As oficinas são estratégias de construção coletiva do conhecimento para promoção de aprendizado e de intercâmbio visando o redesenho e a implementação de sistemas biodiversos nas Casas Tradicionais. Desta forma, é possível reconhecer os diferentes atores e os saberes relacionados às formas de agricultura como contribuição para a Segurança Alimentar e Nutricional e ao processo de transição Agroecológica.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Conservação; Sustentabilidade.

### **Abstract**

The present report is included in the scope of the project “Sustainability in Afro-Brazilian Religious Place of the Federal District (DF) and environment: Food and Nutrition Security, Agroecology and Natural Resource Conservation”. The project activities are organized in three axes: agroecology and food security; Conservation and use of natural resources, and social innovation, aiming to contribute to the sustainability of the Traditional Brazilian Religious Place. Interethnic, interactive and reflective spaces of dialogue are being created from the biocultural memory of Terreiros’ people. The workshops are collective knowledge building strategies to promote learning and exchange aiming at the redesign and implementation of SAFs at Terreiros. In this way, it is possible to recognize the different actors and knowledge related to the forms of agriculture as a contribution to Food and Nutrition Security and to the process of Agroecological transition.

**Keywords:** Bioversity; Conservation; Sustainability



## Contexto

As Casas Tradicionais de Matriz Africana (Terreiros) podem funcionar como espaços de intensa experimentação agroecológica, capazes de reconectar agricultura, nutrição, saúde e qualidade de vida. Várias Casas Tradicionais do projeto “Sustentabilidade em Casas Tradicionais de Matriz Africana do DF e entorno: Segurança Alimentar e Nutricional, Agroecologia e Conservação dos Recursos Naturais” identificaram ao longo dos primeiros contatos da equipe, entre outros, o termo “roça de candomblé” fazendo Referência a um histórico em curso, em que as roças antes mais próximas de pequenas chácaras, vão se reduzindo à dimensão de pequenos lotes urbanos, gerando como consequência uma série de dificuldades em relação à diversidade de itens que são necessários para as práticas rituais das diversas nações de candomblé” (Carvalho, 2011). Atualmente, os Terreiros ou Casas de Santo enfrentam uma nova realidade, a diminuição drástica do tamanho das roças, o que fez enfraquecer a relação, mais estável até algumas décadas atrás, entre a economia rural, a economia urbana e suburbana”.

O projeto contempla 12 Casas Tradicionais, sendo que cada uma representa um universo complexo e para garantir o alcance dos Resultados, a equipe propôs estratégias de promoção do aprendizado possibilitando a contribuição das instituições na implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, bem como avançar na qualificação de agentes multiplicadores para outras Casas Tradicionais.

Desta forma, este projeto articula uma rede de produção local de base agroecológica, uma vez que “grande parte dos alimentos utilizados pelos terreiros vem da pequena produção sustentável, com diversidade e sem agrotóxicos, dentro do Contexto da Economia do Axé” (SEPPIR, 2013). O projeto espera contribuir para a promoção de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e a produção sustentável utilizando a estratégia de proporcionar a experimentação e a apropriação de práticas, técnicas, conceitos e princípios da Agroecologia. O objetivo deste trabalho foi realizar uma oficina de práticas e experimentações sobre espécies vegetais e animais de interesse para compor os sistemas de produção agroecológicos em Casas de Matriz Africana no DF e Entorno.

## Descrição da Experiência

Foi realizada a Oficina: “Práticas e experimentações de espécies vegetais e animais para sistemas agroecológicos” com duas Casas Tradicionais de Matriz Africana do DF e entorno: Axe T’Oju Labá localizada na Rod. DF 140, Km 14, Santa Maria, com três integrantes e Tumba Nzo Jimona dia Nzambi, de Águas Lindas de Goiás, GO, com quatro



integrantes. A oficina foi realizada no dia 11 de outubro de 2016 na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e na Fazenda Experimental Sucupira da Embrapa. Participaram jovens e adultos, o que propiciou o envolvimento de diversos atores, a troca de saberes e experiências, na construção de conhecimento diferenciado sobre a produção, avanço e necessidades de melhorias de sistemas de base agrícola sustentável.

O objetivo da Oficina foi, primeiramente, em roda de conversa trocar experiências sobre a Conservação de Recursos Genéticos Vegetais e Animais. Em seguida, todos os participantes visitaram a Coleção de Plantas Medicinais e Aromáticas onde puderam reconhecer espécies utilizadas nas Casas Tradicionais e conhecer plantas usadas em outras regiões do Brasil. Foram retiradas estacas daquelas espécies de interesse das Casas Tradicionais para a formação de mudas, e plantio nos Sistemas Agroflorestais que estão sendo redesenhados e construídos com o conhecimento e saberes da equipe. Para a parte de utilização de animais, os representantes das Casas Tradicionais estiveram na Fazenda Sucupira, no núcleo de criação de ovinos e caprinos e em uma unidade de criação de aves. Em ambas as localidades foram discutidas questões relativas ao manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos animais, tendo como foco o estímulo a reflexões de como aplicar estes parâmetros de manejo, no Contexto da transição agroecológica.

## Resultados

O projeto tem possibilitado a implantação de sistemas biodiversos nas Casas Tradicionais de Matriz Africana, a partir da lógica de uma produção de alimentos de forma sustentável, com base nos princípios da Agroecologia. Os alimentos produzidos destinam-se ao consumo das próprias comunidades de Terreiro, e para uso nas suas obrigações e celebrações. Desta forma, diminuem a dependência de alimentos “sem axé”, que seriam aqueles alimentos processados, industrializados e submetidos a uma lógica de homogeneização, totalmente incapaz de atender à diversidade de espécies e de produtos de qualidade e sem agrotóxicos, necessária aos ciclos complexos de obrigações do Povo de Santo. Nesse sentido, as estratégias de redesenho e construção de sistemas biodiversos, em curso, integrando criação de animais e cultivo de alimentos de origem vegetal, servem não apenas para garantir a diversidade necessária, mas, geram como resultado dessas atividades, a recuperação de paisagens, das funções ecológicas, a restauração da atividade biológica nos solos e, portanto, alimentos e ambientes saudáveis.



A equipe tem procurado desenvolver ações educativas em áreas de agricultores familiares que já possuem experiências diversas exitosas em produção de base agroecológica. Um dos conceitos fundamentais apreendidos pela equipe é em relação da diversificação de animais e plantas para cultivo, e que cada espécie possui uma função única e contribui para o equilíbrio do sistema produtivo.

As concepções e mudanças conceituais têm acontecido e o processo de construção participativa tem se dado de maneira paralela e singular a partir da adoção de soluções viáveis que preservem a autonomia dos agricultores e os serviços socioambientais. Nas oficinas de troca de experiências podem-se construir, também, caminhos comuns para o beneficiamento, comercialização e a melhoria de acessos aos mercados, organização social e processos participativos para a gestão produtiva e ambiental.

Tais atividades têm contado com a participação dos detentores de saber das Casas Tradicionais, de parceiros de ONGs e de instituições públicas, de produtores agroecológicos, Agrônomos, Médicos Veterinários, Biólogos e profissionais das áreas de saúde, comunicação, sociologia, educação, administração, economia, que compartilham saberes, experiências e as relações interdisciplinares, envolvendo pessoas comprometidas e mobilizadas para uma produção mais sustentável e em respeito aos saberes e à cultura dos Povos de Matriz Africana.

A Oficina realizada cumpriu o objetivo proposto, isto é, em roda de conversa houve troca de experiências sobre a Conservação de Recursos Genéticos Vegetais e Animais. Na Coleção de Plantas Medicinais e Aromáticas ocorreu o reconhecimento das espécies utilizadas nas Casas Tradicionais e o conhecimento de plantas usadas em outras regiões do Brasil. Foram retiradas estacas daquelas espécies de interesse das Casas Tradicionais para a formação de mudas, e plantio nos Sistemas Agroflorestais que estão sendo redesenhados e construídos com o conhecimento e saberes da equipe. No núcleo de criação de ovinos e caprinos e em uma unidade de criação de aves foram avaliadas questões relativas ao manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos animais, tendo como foco o estímulo a reflexões de como aplicar estes parâmetros de manejo, no Contexto da transição agroecológica.

## Agradecimentos

Ao Dijalma Barbosa da Silva, curador da coleção de plantas medicinais e aromáticas, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e ao Ismael da Silva Gomes pela ajuda no cuidado com as mudas para plantio nas Casas Tradicionais.



## Referências bibliográficas

CARVALHO, J. J. A economia do axé: os terreiros da religião de matriz afro-brasileira como Fonte de segurança alimentar e rede de circuitos econômicos e comunitários. In: **Alimento: Direito Sagrado.** Pesquisa Socioeconómica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros. Brasília: MDS, Secretaria de Avaliação e gestão da Informação, 2011. pp. 37-74.

Plano Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. Brasília, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). 2013. 62p.